

**PT.078****PROFILAXIA PRE EXPOSIÇÃO DA RAIVA HUMANA ATENDIDOS NO AMBULATORIO MÉDICO DO INSTITUTO PASTEUR EM 2011**Cunha RS<sup>1</sup> – <sup>1</sup>instituto pasteur

O Instituto Pasteur atende em seu ambulatório médico as pessoas, que por necessidades profissional ou de lazer procuram profilaxia da raiva humana, realizada através de esquema de pré exposição de acordo com a norma técnica específica. O atendimento médico é disponível diariamente, inclusive aos finais de semana e feriados, facilitando o acesso à vacina contra raiva. O esquema de pré exposição consiste na administração de três doses de vacina de células VERO(VERORAB<sup>®</sup>), via intradérmica, nos dias 0, 7 e 28. A avaliação do título de anticorpos neutralizantes pelo método simplificado de soroneutralização é realizada dez dias após a administração da última dose da vacina contra raiva humana. Neste trabalho analisamos os dados obtidos dos prontuários das pessoas atendidas que iniciaram o esquema de vacinação durante o ano de 2011. Foram atendidas 1221 pessoas, sendo 69,50% do sexo feminino e 30,50% sexo masculino, nas seguintes faixas etárias: 16,30% menores de vinte anos, 79,92% entre 20 a 49 anos e 3,77% 50 anos e mais. Quanto às atividades informadas a distribuição foi de 54,50% de profissionais e estudantes de biologia e medicina veterinária; 16,90% de agentes de zoonoses, 11,20% de funcionários de *pet shops*/faculdades/adestradores; 4,60% de viajantes; 5,60% de estudantes de curso técnico de auxiliar de veterinária; 5,20% de voluntários de centro de controle de zoonoses/zoológico e 2,00% a informação não disponível. Do total de pessoas atendidas, 1086 pessoas iniciaram esquema de pré exposição em 2011, e dentre estas 885 (82,87%) completaram o esquema proposto de três doses da vacina contra raiva humana. A avaliação sorológica foi realizada por 610 pessoas (60,93%) e o título satisfatório foi obtido por 96,56%.

**PT.079****ESTRATÉGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA EM CÃES E GATOS EM SITUAÇÃO DE ABASTECIMENTO PARCIAL DE VACINA**Takaoka NY<sup>1</sup>, Reichmann MLB<sup>1</sup>, Omoto TM<sup>1</sup>, Kotait I<sup>1</sup> – <sup>1</sup>Instituto Pasteur – CCD – SES/SP

A necessidade anual de vacina contra a raiva em cães e gatos para o Estado de São Paulo (ESP) é de 8 milhões de doses, para todas as atividades (campanha, repasse, rotina, bloqueio de foco, esterilização e adoção oficiais etc.). Como em 2010 a Campanha de Vacinação foi suspensa, frente aos eventos adversos pela vacina utilizada, e em 2011 não havia disponibilidade de vacina de boa qualidade, o ESP, assim como outros estados em que a raiva pela variante canina encontra-se controlada, durante dois anos não recebeu outra vacina. Foi necessário, então, o estabelecimento de estratégias para estimular uma melhor vigilância epidemiológica da raiva por parte dos municípios, com o envio de material para diagnóstico laboratorial: a) animais suspeitos, b) que morreram no período de observação por serem agressores, c) com causa de morte desconhecida, d) atropelados e e) percentual dos apreendidos, não regatados ou adotados. No caso de recebimento de parcela da quantidade de vacina necessária, foram priorizados os locais com circulação viral, em qualquer espécie, estabelecendo-se metas de vacinação mais baixas, baseadas nos números de cães e gatos vacinados nos anos de 2007, 2008 e 2009. Foram, também, estabelecidos contatos com o Centro Panamericano de Febre Aftosa e Zoonoses (PANAF-TOSA/OPAS/OMS), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM/USP) e Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), para viabilizar estudos sobre análises dos fatores de risco da raiva em animais de estimação, tanto por variante de morcego, quanto pela reintrodução da variante canina. A etapa inicial dos estudos deve ser a determinação da proporção de amostras a serem encaminhadas ao laboratório e o aprimoramento das estimativas das populações caninas e, principalmente, felinas. Em início de 2012 o Ministério da Saúde disponibilizou 3 milhões de doses de vacina importada de boa qualidade, para o ESP. Nesta oportunidade, foi efetuada a distribuição, dando prioridade aos municípios que demonstraram circulação viral (2011 e 2012), seguidos dos que vacinaram em 2010 mais de 20% dos cães, com uma estimativa da população canina de pelo menos de 6 mil. Isto, pelo receio de que se as vacinas que viessem a completar o quantitativo necessário tivessem excesso de albumina bovina, propiciando maior possibilidade de choque anafilático aos animais pela hipersensibilidade à vacina anterior. Pela vinda de mais 1.090.000 doses, até meados de julho, foram atendidos 163 municípios, incorporando aqueles com diagnóstico laboratorial positivo para raiva, de fevereiro a meados de julho deste ano, além daqueles com circulação viral em 2009 e 2010. Essa estratégia fez com que os municípios ficassem mais atentos aos sintomas de raiva nos animais, melhorando a vigilância epidemiológica, com mais amostras, de todas as espécies, enviadas para diagnóstico laboratorial e, conseqüentemente, maior quantidade de casos positivos para raiva (2011 – 116 casos e 2012 – 174 casos até final de julho).

**PT.080****EVENTOS ADVERSOS PELA VACINA CONTRA A RAIVA EM CÃES E GATOS NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2010**Takaoka NY<sup>1</sup>, Reichmann MLB<sup>1</sup>, Omoto TM<sup>1</sup>, Kotait I<sup>1</sup>, Gomes LH<sup>2</sup>, Aranda CM<sup>3</sup> – <sup>1</sup>Instituto Pasteur – CCD – SES/SP, <sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo, <sup>3</sup>Coordenadoria de Controle de Doenças – SES/SP

O Estado de São Paulo (ESP) coordena a Campanha de Vacinação contra a raiva em cães e gatos desde 1975. No início da década de 80, atingiu-se 80% de cobertura vacinal (1 cão para 10 pessoas), com a participação de todos os municípios. A vacina utilizada no período 1975 a 2009 foi tipo Fuenzalida & Palácios. O imunobiológico utilizado nos estados é fornecido pelo Ministério da Saúde (MS), que decidiu em 2010 substituir a vacina por uma produzida em culturas de células BHK, que não deveria causar reação adversa neurológica e propiciaria uma melhor resposta imunológica. No Brasil todo produto de uso veterinário deve ser aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a vacina adquirida pelo MS produzida por um Laboratório privado nacional tinha registro no MAPA e os lotes foram aprovados segundo parâmetros de potência, inocuidade, esterilidade e vírus residual, conforme recomendações da Oficina Internacional de Epizootias (OIE). É importante destacar que no ESP a campanha de vacinação é realizada pela maioria dos municípios no mês de agosto, antes dos demais estados. Já no final de julho, alguns municípios passaram a referir ocorrência de eventos adversos após a aplicação da vacina; em início de agosto o município de Guarulhos, segundo maior do estado, relatou muitas reações à vacina, suspendendo a campanha e em meados desse mês na capital do ESP, ao iniciar a vacinação, ocorreram inúmeras notificações desses eventos. Diante dessa situação, a campanha de vacinação contra raiva em cães e gatos foi suspensa em 20/08/2010. O município de São Paulo, por intermédio do Centro de Controle de Zoonoses, já contava com uma forma de a população notificar problemas com seus animais após vacinação, fornecendo os dados mais consistentes para essa decisão de suspensão da campanha (altíssima incidência